

ALERTA: Medidas preventivas para doenças /acidentes mais frequentes no verão

Atualizado Fevereiro 2019

Nas férias (dezembro a março) o aumento das chuvas e do fluxo de pessoas, inclusive em áreas de mata, indica a necessidade de alerta quanto ao risco da contaminação ambiental, proliferação de doenças e ocorrência de acidentes por animais peçonhentos.

A intensificação das estratégias de prevenção e controle neste período é fundamental, seguem abaixo algumas medidas preventivas:

- Consumir sempre água potável. Se isso não for possível, ferver a água por três minutos antes do consumo ou utilizar hipoclorito de sódio (2,5%) na proporção de duas gotas por litro de água deixando a solução em repouso por 30 minutos antes do uso.
- Lavar as mãos antes de preparar os alimentos; antes e após as refeições; a cada troca de fralda; ou manipulação de fezes ou lixo.
- Consumir preferencialmente alimentos cozidos e descartar alimentos que entraram em contato com a água da enchente.
- Usar equipamentos de proteção, tais como, calça comprida, botas e luvas, para evitar o contato da pele com a água contaminada ao realizar limpeza para eliminação dos resíduos da enchente (utilizar água, sabão e água sanitária para a desinfecção).
- Realizar limpeza e desinfecção da caixa d'água, periodicamente.
- Utilizar cloro, água sanitária ou hipoclorito de sódio (2.5%) para a desinfecção de objetos, limpeza de bancadas, banheiros, chão, etc.
- Evitar o contato com água, lama de enchentes e/ou esgotos e permanência em locais que possam estar contaminados pela urina dos ratos.
- Observar a presença de animais peçonhentos no entorno do domicílio, local de trabalho e nos caminhos a percorrer. Inspeccionar colchões, roupas, sapatos, toalhas e lençóis antes do uso, uma vez que eles procuram lugares secos e escuros para abrigo.

Orientações aos profissionais de saúde:

- Notificar imediatamente todo caso suspeito de doença/Agravo da Lista Nacional de Notificação Compulsória, Portaria de Consolidação Nº 4: Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Manter acompanhamento e investigação epidemiológica oportuna de casos suspeitos.
- Divulgar informações para as equipes de assistência visando uma maior sensibilidade na identificação e notificação dos casos.

Leptospirose

Doença infecciosa bacteriana de maior preocupação nesses períodos, caracterizada pela instalação abrupta de febre, comumente acompanhada de cefaleia, mialgia com maior intensidade em panturrilhas e sufusão conjuntival (achado característicos da leptospirose), com duração de aproximadamente três a sete dias e com risco de complicações graves.

Todo o indivíduo que entrar em contato com a água ou lama das enchentes está sujeito a se infectar e manifestar sintomas da doença em até 30 dias a partir do contato, em média entre 5 a 14 dias. Não há indicação técnica para a realização da quimioprofilaxia (QP) como medida de saúde pública.

Tétano acidental

Doença grave causada por bactéria que pode estar presente em objetos de metal, de madeira, de vidro ou mesmo no solo. Pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos deixados no ambiente e contaminados pela bactéria.

A vacinação contra o Tétano é a melhor e mais segura forma de prevenção e está disponível nas Unidades Básicas de Saúde. Caso o indivíduo desconheça ou tenha dúvidas com relação ao seu histórico vacinal, orientar comparecimento ao serviço de saúde mais próximo.

Acidente por animais peçonhentos

(Cobras, aranhas e escorpiões)

Realizar contato com o 1746 (Central de Atendimento ao Cidadão) ao se deparar com algum animal peçonhento, comunicando e solicitando a retirada do mesmo.

Recomendações nos casos de acidente:

- Lavar o local da picada com água e sabão.
- Tranquilizar o indivíduo e manter o membro acometido elevado para evitar a absorção do veneno.
- Não usar torniquetes (garrotes), incisões ou passar substâncias (folhas, pó de café, couro da cobra, outras) no local da picada e não tentar extrair o veneno. Essas medidas interferem negativamente aumentando a chance de complicações como infecções, necrose e até mesmo amputação do membro.
- Nenhum remédio caseiro substitui o atendimento, **encaminhar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo.**
- Em casos que necessitem de utilização de soroterapia recomenda-se realização de avaliação criteriosa e encaminhamento para as unidades de referência. Quanto mais rápido o tratamento for instituído melhor o prognóstico.

Hepatite A

É uma doença viral aguda de início súbito transmitida através de água, alimentos e objetos contaminados por fezes que são levados a boca ou pelo contato pessoa a pessoa. Possui distribuição universal e sua ocorrência está diretamente relacionada às condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos.

Define-se como suspeito o indivíduo que apresenta icterícia acompanhada ou não de sintomas como febre, mal estar, náuseas, vômitos, mialgia, colúria e hipocolia fecal; e /ou que na investigação laboratorial apresente valor aumentado das aminotransferases; e/ou comunicante de caso confirmado de hepatite, independente da forma clínica e evolutiva do caso índice e/ou indivíduo assintomático com marcador reagente para hepatite viral A.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a vacina de hepatite A, disponível em todas as unidades municipais de atenção primária (clínicas da família e centros municipais de saúde), na rotina para crianças aos 15 meses até menores de 5 anos. Para bloqueios de surtos, a vacina pode ser usada a partir dos 12 meses de idade (1 ano).



COMO NOTIFICAR

Telefones (2ª a 6ª feira, das 8h às 18h)
3971-1804 • 3971-3040 • 2976-1660 • 3971-1708 • 3971-1710

E-mail: cievs.rio@gmail.com
cvegva.rio@gmail.com

Informações no site:
www.prefeitura.rio/web/sms